

**MARCAS SOBRE A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTE NO
PROJETO POÉTICAS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Kathya M. Ayres De Godoy

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

Bondía (2002) propõe pensar a educação a partir do par experiência/sentido. Inspirada nessas ideias, neste texto traço considerações sobre formação continuada de professores para o ensino de arte, a partir do relato sobre o Projeto Poéticas da Dança na Educação Básica desenvolvido em São Paulo, em 2011/2012 pelo Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação (GPDEE), o qual sou líder. Esse Projeto foi criado com o objetivo de desenvolver, registrar, refletir e multiplicar uma proposta de educação continuada para professores da educação básica, com a linguagem da dança integrada as linguagens artísticas (teatro, música e visuais) com questionamentos acerca de que dança se ensina no espaço escolar. Ele foi dividido em três etapas: a primeira, em 2011, quando aconteceu a formação de orientadoras/formadoras; a segunda, no 1º sem. de 2012 na qual essas orientadoras formaram outros professores/cursistas; e a terceira, no 2º sem. de 2012, quando ocorreu o acompanhamento desses professores/cursistas, realizado por membros do GPDEE e pelas orientadoras/formadoras, no desenvolvimento de projetos de trabalho na escola. Com isto a equipe do GPDEE trabalhou com 50 profissionais que se tornaram multiplicadores destes saberes em dança viabilizando a aproximação da dança ao contexto escolar. Destaco a produção do DVD documentário Ações do Projeto Poéticas da Dança na Educação Básica (2013) e duas pesquisas: O Professor Reflexivo em Dança: possíveis diálogos com a Educação Infantil, tese de Carolina Romano (CAPES) que propõe matrizes curriculares para o ensino de dança na Educação Infantil; e A arte pelo todo, monografia de Roberto de Mello Junior (PROGRAD) que refletiu o (não) lugar da arte no Ensino Médio. Palavras- chave: Formação continuada de professores, dança, educação básica.

MARCAS SOBRE A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTE NO PROJETO POÉTICAS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kathya Maria Ayres de Godoy. Instituto de Artes - Unesp, São Paulo. CAPES

Jorge Larossa Bondía (2002) propõe pensar a educação a partir do par experiência/sentido. Para ele experiência é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (p.21). Nesta definição, quem vive essa experiência é quem atribui sentido a ela na medida em que percorre um caminho em que tempo e espacialidade são essenciais para o entendimento do ocorrido. Essa travessia é incerta e perigosa, por isso exige flexibilidade nas ações e decisões que permeiam tal trajetória. Encontramos esses elementos todo momento quando trabalhamos com processos formativos.

Desta forma e inspirada nas ideias de Larossa, proponho neste texto, tecer algumas considerações sobre formação continuada de professores para o ensino de arte, a partir do relato sobre o Projeto Poéticas da Dança na Educação Básica desenvolvido no biênio 2011/2012 pelo Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação¹ (GPDEE), o qual sou líder.

O GPDEE se organiza em três sublinhas de estudo e pesquisa: *Procedimentos e Processos de Criação em Dança*; *Mediações em Dança: Memória e Políticas Públicas* e a última, a qual dialoga com este texto denominada *Formação, Ensino e Aprendizagem em Dança*. Ela tem investigado os processos de ensino e aprendizagem da dança e suas mediações em espaços formais e não formais, por meio de projetos de ação cultural e da formação inicial e continuada de professores.

Uma das frentes de atuação do grupo desde 2006 é a formação continuada de professores, com oferecimento de cursos em artes e dança. Destas ações, são geradas pesquisas almejando a produção de conhecimento em dança e, materiais didáticos que auxiliam o professor a criar novas alternativas para trabalhar com seus alunos e depois refletir sobre sua práxis pedagógica.

Esses cursos foram motivados por uma demanda por formação continuada em dança para professores que atuam no contexto da educação formal, estimulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) que aponta a obrigatoriedade do ensino de arte como componente curricular, nos diversos níveis da educação básica.

A partir dela, diretrizes e documentos nacionais, estaduais e municipais foram redigidos objetivando fixar normas mínimas que assegurassem uma formação comum em todo o território nacional e, auxiliar o professor na indicação de metas a serem atingidas para a formação dos educandos. Nesse aspecto, é possível destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) - ensino fundamental e médio; Referências Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil (1998); Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para a educação infantil, ensino fundamental e médio (2007); Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008); resoluções da secretaria da educação do estado de São Paulo (2010, 2013), entre outros (GODOY et al, 2012).

Em todos eles há o destaque para o ensino da arte nas quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro; com isso, a linguagem da dança passa a ser introduzida no currículo formal das escolas como uma experiência necessária aos jovens (BRASIL, 2000).

Entretanto, a legislação não tem garantido que a dança esteja de fato inserida no sistema de ensino formal, pois mesmo com o aumento da oferta de cursos de Licenciatura em Dança e da produção bibliográfica sobre a área, a demanda do país ainda não está atendida. Parte desta é suprida por profissionais oriundos de outros cursos, como Educação Física, Pedagogia e Educação Artística em suas variadas habilitações. Essa diversidade acaba gerando uma carência de formação específica em dança, por isso apresentamos o Projeto *Poéticas da Dança na Educação Básica* à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista (PROGRAD) por meio do edital Núcleo de Ensino (NE), em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX). Esta união estabeleceu ações integradas com a Proposta de Curso de Formação Continuada de Professores em Atendimento ao Edital do Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Básica, de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e de Educação Especial (*publicado no Diário Oficial da União nº 25 – Seção 3, de 5 de fevereiro de 2010, pág. 24*), que foi aprovado pelo SEB/MEC em maio de 2010 e com isso, possibilitou sua implantação em 2011.

O Projeto *Poéticas da Dança na Educação Básica* foi criado com o objetivo de desenvolver, registrar, refletir e multiplicar uma proposta de educação continuada para professores da educação básica, da cidade de São Paulo e municom a linguagem da dança integrada as linguagens artísticas (teatro, música e visuais).

O projeto procurou o aprimoramento na integração de linguagens e aprofundamentos na área de Arte, ensino e reflexão, além da compreensão da linguagem da dança, com questionamentos acerca de que dança se ensina no espaço escolar.

Considerando esse contexto, o projeto foi dividido em três etapas: a primeira, no ano de 2011, quando aconteceu a formação de orientadoras/formadorasⁱⁱ; a segunda etapa, no primeiro semestre de 2012 na qual essas orientadoras formaram outros professores/cursistas; e a terceira etapa, no segundo semestre de 2012, quando ocorreu o acompanhamento desses professores/cursistasⁱⁱⁱ, realizado por membros do GPDEE e pelas orientadoras/formadoras, no desenvolvimento de projetos de trabalho em dança no

ambiente escolar. Com isto a equipe do GPDEE trabalhou com 50 profissionais que se tornaram multiplicadores destes saberes em dança viabilizando a aproximação da dança ao contexto escolar (GODOY, 2013a).

Diante desta breve apresentação passo agora a relatar o desenvolvimento do Projeto em si.

Na 1ª etapa, foram preparadas 16 professoras (orientadoras/formadoras) das redes pública e privada do Estado de São Paulo para atuarem na segunda etapa, como multiplicadores. Essas professoras apresentaram formação inicial em diversas áreas entre elas, Pedagogia, Artes Visuais, Educação Física e Dança e trabalham com dança na escola.

Esta preparação deu-se por meio do oferecimento de um curso de formação continuada em Dança para as orientadoras/formadoras selecionadas, realizado no IA/Unesp, aos sábados, em 10 encontros, totalizando 60 horas. Tal curso foi organizado no intuito de trabalhar aspectos da educação integral de alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tratou-se de uma proposta interdisciplinar, na qual a Dança dialogou com a Arte no contexto educativo como veículo expressivo e de autoconhecimento. A ideia central foi apresentar elementos que levassem as participantes a instigar o potencial criativo da criança por meio da ludicidade, possibilitando uma visão abrangente das linguagens artísticas. E assim, aproximar a escola da Dança, sem a imposição de restrições técnicas ou de estilo; tendo em vista que qualquer criança pode dançar e se expressar com o corpo (GODOY, 2007).

Optamos por abordar o ensino e apropriação da Arte e as transformações sociais; a integração entre as linguagens artísticas e os componentes de dança, com questionamentos acerca de quais poderiam ser as características da Dança que se ensina no espaço escolar.

Para isto apresentamos textos de autores como Lenira Rengel, Isabel Marques e Kathya Godoy (IN GODOY et al, 2012), além de outros que as próprias orientadoras/formadoras trouxeram para discussão. Todos os encontros foram teóricos e práticos, ou seja, discutidos, refletidos e experienciados. Desse modo, foram abordadas as temáticas: o corpo e o movimento expressivo; fatores do movimento: peso, espaço, tempo e fluência; e jogos.

Para contextualização da integração das demais linguagens artísticas com a Dança foi traçado um panorama histórico da mesma e suas relações com outras linguagens artísticas. Também vivenciamos oficinas de construção de bonecos do teatro de formas animadas e apresentações de dança contemporânea, dança-teatro e música realizadas, respectivamente, pelo Teatro Didático da Unesp; IAdança – Grupo de Dança,

PIAP – Grupo de Percussão e Grupo de Choro da Unesp (todos grupos extensionistas do IA).

Ocorreu durante o processo, o aprofundamento em temas ligados a formação continuada de professores, apreciação estética, estrutura formal de apresentação cênica em Dança e Teatro. Assistimos palestras com Prof^a Ana Mae Barbosa e com Prof^a Carmem Soares e participamos de eventos científicos como o III Encontro Núcleo de Ensino do IA, Jornada de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação do IA e XXIII Congresso de Iniciação Científica da Unesp.

Ainda nessa etapa, discutimos a implantação de um projeto artístico cultural na escola a partir da reflexão sobre a ação cultural e educativa, o espaço da Arte como bem cultural na escola e as linguagens artísticas. Além disso, refletimos sobre os itens que compõem um projeto como: elaboração, concepção, aplicação, desenvolvimento e avaliação. A fim de subsidiar e exemplificar esse tema distribuimos para todos os participantes o livro digital Movimento e Cultura na Escola: Dança (GODOY e ANTUNES, 2010). E assim, concluímos a primeira etapa de formação das orientadoras/formadoras.

Ao final desta etapa, as orientadoras/formadoras responderam a um questionário (elaborado pela equipe proponente), o qual teve por objetivo avaliar o curso e trazer indicativos para a próxima fase (disponível para consulta nos arquivos do GPDEE).

Assim, agregamos a equipe do GPDEE quinze participantes que iriam atuar na segunda etapa como agentes multiplicadores, formando um novo grupo de professores e contribuindo para que nossa intenção de possibilitar que a inserção da dança no ambiente escolar fosse gradualmente ampliada.

Nos dois últimos meses de curso das orientadoras/formadoras foi iniciado o processo seletivo para a segunda etapa: a escolha dos professores/cursistas, que seriam formados pelas participantes da primeira etapa e levariam a dança para as escolas.

A segunda triagem também foi realizada por meio da entrevista e vivência corporal em dois subgrupos, com registro de imagens (vídeo e fotos, Idem arquivos GPDEE). Adotamos como pré-requisito a disponibilidade corporal para dançar e jogar, sem a preocupação da dança “estar no corpo” dos participantes, mas que eles estivessem disponíveis para experimentar essa linguagem.

Este momento foi feito em conjunto com as orientadoras/formadoras que opinaram sobre os professores/cursistas que desejariam trabalhar. Deste processo resultaram 34 participantes.

Nossa primeira ação efetiva foi dividir as orientadoras/formadoras e professores/cursistas em dois grupos: A e B. Os professores/cursistas também foram divididos nestes dois subgrupos. Esta divisão procurou o contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento para o enriquecimento das trocas de saberes e

experiências. Isto posto, tínhamos em ambos os grupos Pedagogos, Educadores Físicos, Educadores Artísticos e licenciados em Dança com diferentes conhecimentos práticos e teóricos das linguagens artísticas.

A equipe do GPDEE se reorganizou para esta segunda fase sob minha coordenação geral, Fernanda Sgarbi como assistente de coordenação, Fernanda Almeida como supervisora do grupo A, Carolina Romano como supervisora do grupo B - e os orientadores volantes: Roberto de Mello e Rosana Pimenta. Estes últimos transitavam entre os dois subgrupos com intuito de provocar reflexões aprofundadas acerca da Arte e Cultura.

Junto com as orientadoras/formadoras, revisitamos os princípios do projeto *Poéticas da Dança na Educação Básica*, oferecemos um parecer sobre a primeira etapa e apresentamos o perfil do novo grupo sugerindo que cada grupo partisse da Dança para integrar as demais linguagens e que realizassem relações diretas entre teoria e prática, favorecendo a transposição didática dos conceitos refletidos na etapa 2 para a etapa 3.

O programa foi apresentado e organizado em 4 grandes eixos temáticos:

1) Arte e seus princípios; 2) Que dança é essa?; 3) Projetos de ação cultural, ação artística e educativa; 4) Reflexão crítica sobre o processo.

Estes temas haviam sido desenvolvidos pela equipe do GPDEE na primeira etapa do projeto e agora as orientadoras/formadoras deveriam trabalhá-los com as professoras/cursistas na segunda etapa, também em 10 encontros, totalizando 60 horas. Para tal, cada grupo estabeleceu um percurso e uma metodologia.

A partir de então, cada grupo seguiu seu próprio caminho: o grupo A optou por iniciar pelos elementos da dança, passar para a integração das linguagens e rumar para os projetos. O grupo B investiu primeiramente nas questões da arte e da integração das linguagens, para posteriormente atingir os elementos da dança e caminhar para os projetos. Em ambos os grupos os percursos foram sugeridos pelas orientadoras/formadoras.

Os dez encontros do primeiro semestre de 2012 abrangeram os períodos da manhã e tarde dos sábados, no quais aconteciam no primeiro momento, reuniões entre equipe GPDEE e orientadoras/formadoras e em seguida o trabalho com os professores/cursistas.

Nos dois últimos encontros da segunda etapa, os grupos A e B trabalharam juntos o tema *Projetos*, já que para a terceira etapa, prevíamos novos agrupamentos que poderiam ser delineados para ida às escolas. Embasados nas discussões de Pimenta, Hernandez e Ventura, Araújo (IN GODOY et al, 2012) para as orientadoras/formadoras apresentaram aos professores/cursistas reflexões sobre projetos de ação cultural, educativa e artística, bem como as etapas de elaboração e estrutura de projetos de

trabalho. Este encontro foi fundamental para que os professores/cursistas pudessem pensar em ações concretas de inserção da dança em suas escolas a fim de realizar a transposição didática dos conceitos abordados no curso.

Solicitamos como trabalho de conclusão da segunda etapa que cada professor/cursista elaborasse um pré-projeto em dança pensando na realidade de sua escola. A equipe GPDEE explicou que para a terceira etapa novos grupos seriam formados tendo em vista as afinidades apresentadas nos trabalhos e novos projetos emergiriam desse encontro. Por esta característica decidimos chamar os trabalhos de pré-projetos.

Para incentivar aproximações e promover a troca de experiências os pré-projetos foram apresentados entre os participantes no último encontro.

Ao final da segunda etapa os professores/cursistas responderam a um questionário (elaborado pela equipe do GPDEE também disponível nos arquivos), com o objetivo de avaliar o curso e trazer indicativos para a próxima fase. Assim, multiplicamos as ações e reflexões realizadas na primeira etapa e ansiamos a chegada da dança nas escolas.

No mês de julho a equipe GPDEE dedicou-se a leitura e categorização dos pré-projetos por afinidade de tema, faixa etária e localização. Foram identificados cinco agrupamentos e apresentados para as orientadoras/formadoras.

As orientadoras/formadoras se dividiram nesses cinco grupos para realizar a supervisão dos novos projetos e acompanhar o desenvolvimento de cada um na escola. Optamos por chamá-los de subprojetos, uma vez que era uma ramificação do projeto maior *Poéticas da Dança na Educação Básica*.

Depois de alguns encontros os cinco subprojetos foram definidos e apresentados, conforme segue:

O Corpo Inventa História

Este subprojeto visou explorar elementos da dança por meio do tema “mar” e das imagens do livro “Onda”, de Suzy Lee (IN GODOY et al, 2012). A intenção foi possibilitar para as crianças experimentar, por meio de jogos de criação em dança, os elementos desta linguagem como o espaço e o tempo, em diálogo com as demais linguagens artísticas. Trouxemos os jogos de faz de conta, brincadeiras tradicionais e cantigas de roda, a fim de estabelecer conexões com a representação simbólica da criança. Ao final, as crianças criaram suas composições em dança inspiradas no livro. O subprojeto foi desenvolvido na Creche Pré Escola Central SAS/USP, durante dois meses (setembro a novembro), por meio de atividades semanais, nas sextas feiras, em dois horários: 10h às 11h e 16h às 17h.

Movimentar-Se Brincando: A Dança na Educação Infantil

Este subprojeto apresentou a Dança para as crianças de 4 e 5 anos, do Maternal II da Creche Maria Leite Vieira. Uma dança que possibilitasse um primeiro contato com o conhecimento de si, ampliação do repertório motor, improvisação, encontro com o outro e percepção do meio, distanciando-se dos estereótipos observados na mídia. Tais ações foram inspiradas pelos estudos de Rudolf Laban, Kathya Godoy e Isabel Marques (IN GODOY e ANTUNES, 2010) e distribuídas em 7 encontros, nas quintas feiras, das 8h30 as 10h, que buscaram integrar dança aos jogos populares do universo infantil e a apreciação estética.

EM-Danças

Este subprojeto visou proporcionar aos educandos, professores e funcionários do meio escolar a apreciação estética de um espetáculo de dança contemporânea e a reflexão sobre este e a inserção da dança na escola. Dessa maneira, optou-se por apresentar na 19ª Festa Cultural da Creche-Usp, a obra Sub-Texto do grupo IAdança – Núcleo INcena, pois essa coreografia possuía momentos de interação com o público. Este subprojeto articulou-se ao Corpo Inventa História descrito anteriormente. Após a apreciação foram realizadas entrevistas com professores, coordenadores e funcionários da creche com questões sobre suas impressões e a apresentação assistida e como as crianças reagiram em relação a ela. Em um segundo momento, eles foram questionados sobre a inserção da linguagem da dança na escola. Essas entrevistas possuíram o intuito de avaliar os objetivos do subprojeto sobre ampliar as referências de dança dos espectadores no ambiente escolar, a fim de possibilitar a sensibilização para essa linguagem.

A vivência foi assistida por 65 estudantes com faixa etária entre 3 e 4 anos de idade.

Eu, eu e o outro, eu e a escola

Previsto, inicialmente, para se realizar em 4 encontros com adolescentes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Pompílio Mercadante em Jacareí, este subprojeto objetivou estimular uma série de reconhecimentos: da constituição do próprio corpo, do corpo dos outros, do movimento dos corpos no espaço e a atuação do corpo no espaço específico dessa escola. Cada estímulo foi desenvolvido em um encontro diferente e, em um 5º momento, foram revisados e documentados os jogos e as apresentações de cenas desenvolvidas durante o curso. Ao todo participaram 40 adolescentes, no período de setembro a novembro, que entraram em contato com elementos da dança pela primeira vez.

Brincando para Dançar

Este subprojeto propôs quatro encontros para as séries iniciais do Ensino Fundamental I (2º ano) que foi desenvolvido com alunos escola da EMEF

Desembargador Sebastião Nogueira de Lima, que pertence a Rede de Ensino Municipal de São Paulo. Durante o trabalho enfatizamos o corpo como protagonista de brincadeiras oriundas do repertório popular. Uma criança que brinca de pega-pega, estátua ou mímica pode experienciar tal vivência corporal. A experimentação da dança e dos movimentos partiu da ludicidade dessas brincadeiras que tem o corpo como possibilidade do seu fazer. E a Dança foi gestada nesses corpos por meio das vivências articuladas aos elementos da linguagem da dança que foram apresentados no decorrer dos encontros.

A elaboração e aplicação desses cinco subprojetos realizados no segundo semestre de 2012, compuseram as ações previstas para a terceira etapa do projeto *Poéticas da Dança na Educação Básica* e cumpriram seu papel de aproximar a dança do contexto escolar (GODOY et al, 2013b).

Houve relatos (devidamente registrados) de professores/cursistas sobre alguns subprojetos que foram tão bem aceitos nas escolas, que puderam ser integrados ao Plano Político Pedagógico das mesmas, sendo desdobrados para as outras turmas.

Em 2013 nos dedicamos a refletir sobre o projeto e editar todo o material coletado. Como resultado destacamos a produção do DVD documentário *Ações do Projeto Poéticas da Dança na Educação Básica (2013)* que apresentamos neste e em outros congressos e será utilizado em atividades do GPDEE. Trata-se de geração de produtos artísticos educativos que tem por função além da formação, a construção social do espectador. Queremos com isso ultrapassar as barreiras sociais e econômicas para apreciação da arte da dança. Por isso entendemos que os projetos promovidos pelo GPDEE propõem desenvolver um conjunto de procedimentos empregados na prática de uma política cultural específica. Adotada por nós no sentido de dissipar a incomunicabilidade social que se ergue entre as obras de arte e as pessoas por motivos de natureza econômica, política ou outra. Contrapõe-se a ideia de uma ação cultural de serviços ligada às relações públicas ou da propaganda, com o objetivo de comercializar um determinado produto “cultural” (TEIXEIRA COELHO, IN GODOY, 2013c).

Desenvolvê-los favorece e consolida a comunicação entre universidade e sociedade. Propicia a construção de conhecimento por meio da inter-relação entre ensino, pesquisa e a extensão universitária. Com isso, possibilita compreender a realidade social atual interligada a nossa produção científica, artística e educativa. Projetos como este, lançados a campo, estão pautados na responsabilidade da universidade como produtora e difusora do conhecimento.

Outra ação resultante deste projeto é a articulação de duas pesquisas, um doutoramento e uma monografia. *O Professor Reflexivo em Dança: possíveis diálogos com a Educação Infantil* é o título provisório da tese de Carolina Romano de Andrade (2012/2016 - CAPES) que propõe o desenvolvimento de matrizes curriculares para o

ensino de dança na Educação Infantil. O estudo pretende evidenciar a origem da inserção da dança na escola, o contexto desta prática hoje, desde quem a ensina, a formação e quais as premissas para que isto aconteça. Para isto estuda o subprojeto *O Corpo Inventa História* a fim de identificar quais são os saberes em dança que o professor deve possuir para a prática pedagógica desta linguagem na escola. Já Roberto de Mello Junior (2013 - PROGRAD) em sua monografia *A arte pelo todo: a prática de ensino em artes a partir da realidade circundante dos estudantes e o conjunto das linguagens artísticas* relatou o subprojeto *Eu, eu e o outro, eu e a escola* a fim de refletir o (não) lugar da arte no Ensino Médio e como a linguagem da dança pode estar presente neste contexto.

Já em relação a análise sobre as respostas dos questionários (aplicados nas várias etapas do projeto), dadas pelos professores/cursistas, bem como pelas orientadoras/formadoras, revelaram que as vivências proporcionadas pelo curso e pelas ações desenvolvidas ao longo do período em que participaram do projeto evidenciou uma incorporação das linguagens artísticas, especialmente da dança.

Isto mostra que esses conhecimentos são adquiridos pela experiência.

Por isso, apostamos na possibilidade de transformação por meio da experiência. Se as fazemos acontecer (no e pelo corpo), a incorporamos, não a dominamos, abrimos espaço para um terreno movediço que permite muitas possibilidades de ação. A questão é exatamente esta, pois é preciso abrir espaços para boas escolhas. Repensar e visitar essas possibilidades constitui um processo rico de formação para esse *sujeito/pessoa*^{iv} e para construção de saberes próprios dessa e de outras linguagens (GODOY, 2013d).

Aqui o par experiência/sentido se apresenta na medida em que o sujeito/pessoa é atravessado pela experiência quando atribui sentidos, significados ao que esta vivenciando naquele momento. Trata-se de um conquista única, pessoal e particular, mas que pode ser socializada.

Em processos de formação (inicial ou continuada) esta socialização favorece a aprendizagem e a construção de conhecimentos. No caso do *Projeto Poéticas da Dança na Educação Básica*, a usamos como base de nosso trabalho. Compartilhamos todas as ações, construímos juntos esses saberes da arte e próprios da dança. Pensamos que a experiência do outro compartilhada pelos demais pode humanizar a todos.

Por estas razões assinalamos o quanto um processo formativo pode indicar alternativas de ampliação de territórios para a descoberta, fruição e criação de novas ideias. Nessa medida, os processos formativos perpassam pelo sujeito/pessoa que apreende por meio da experiência. Nas palavras de Heidegger (In BONDÍA, 2002, p. 25) “podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para outro ou no transcurso do tempo”.

Bibliografia

- BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDI A.pdf. Acesso em: 24 set. 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 2000.
- GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Dançando na escola: o movimento da formação do professor de arte.** PUC-SP. Tese de Doutorado, 2003.
- _____, Kathya Maria Ayres de. O espaço da dança na escola. In: KERR, Dorotéa Machado (org.). **Pedagogia Cidadã: Caderno de formação: artes.** 2. ed. São Paulo. Páginas & Letras Editora e Gráfica, Unesp. Pró-Reitoria de Graduação, 2007.
- GODOY, Kathya Maria Ayres de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza (orgs.). **Movimento e cultura na escola: dança.** São Paulo: Instituto de Artes, UNESP, 2010.
- GODOY, Kathya Maria Ayres de; ANDRADE, Carolina Romano; SGARBI, Fernanda; ALMEIDA, Fernanda de Souza; ALVES, Flávia Teodoro; MELLO, Roberto; PIMENTA, Rosana Aparecida. Multiplicando olhares sobre a dança na escola: construção de saberes e experiências em um curso de formação continuada para professores. In: **Anais do II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA – Teorias do CoproDança: ensino, pesquisa e cena/Comitê Dança em Mediações Educacionais.** Julho, 2012. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/anda/site/repositorio/anais/2012/1-2012-GODOY-ET-AL.pdf>. Acesso: 12 jan.2014.
- GODOY, Kathya Maria Ayres de. A construção do conhecimento sensível pelo Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação. In: **Anais do IV Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa em Dança – ENGRUPEdança - Interculturalidades e diásporas.** Recife: outubro de 2013a (no prelo).
- GODOY, Kathya Maria Ayres de; ALMEIDA, Fernanda de Souza; ALVES, Flávia Teodoro; ANDRADE, Carolina Romano; BORGES, Barbara da Silva; ELVIRA, Marcilene de Jesus; HARNIK, Tania; OLIVEIRA, Rebeca Santos de; PIMENTA, Rosana Aparecida; SILVA, Luciana do Amaral; SILVA, Nadja Kelly Correia da; SOUZA, Eliano Macedo. Formação, ensino e aprendizagem em dança: reflexões e ações em um grupo de pesquisa. In: **Anais do III Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA - Pesquisa em Dança na Universidade/Comitê**

Dança em Mediações Educacionais. Salvador: maio, 2013b. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/anda/site/repositorio/anais/2013/71.pdf>

Acesso em: 10 jan. 2014.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. Lado a lado: passos compartilhados entre a universidade e a SPCD. In: BOGÉA, Inês (org.). **Jogo de corpo**: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança; English version Izabel Murat Burbridge. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013c.

GODOY, Kathya Maria Ayres de (org.). **Experiências compartilhadas em dança**: formação de plateia. São Paulo. Instituto de Artes da Unesp, 2013d.

GODOY, Kathya Maria Ayres de; ANDRADE, Carolina Romano; ALMEIDA, Fernanda de Souza; JÚNIOR, Roberto de Mello; PIMENTA, Rosana Aparecida. Poéticas da Dança: o relato de um projeto propagador de ações artísticas educativas na formação continuada de professores. In: COLVARA, Laurence Duarte; OLIVEIRA, José Brás Barreto de. **Revista Núcleo de ensino**. São Paulo, 2013 (no prelo).

ⁱ O grupo vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Artes, na área Artes e Educação e seus integrantes são graduandos, mestrandos, mestres, doutores e pós-doutores de diversas áreas do conhecimento que investigam temas advindos da arte, educação, psicologia, sociologia, movimento, cultura, corpo, entre outros. Desta forma, nosso estudo em dança é multidisciplinar. O pressuposto do grupo visa entender que toda relação estética dialoga com o ensino e aprendizagem. A finalidade das pesquisas é problematizar tais relações, do mesmo modo que se faz necessário entender como a estética e a educação convergem nos estudos da prática e da teoria da dança. (dados disponíveis em: <http://www.ia.unesp.br/#!/pesquisa/danca-estetica-e-educacao/>, acessado em 07/12/2013).

ⁱⁱ O GPDEE definiu como orientadores/formadores os professores selecionados na 1ª etapa do curso que trabalharam como multiplicadores na 2ª etapa. O processo de seleção de profissionais para essa etapa abarcou os profissionais que estivessem diretamente ligados à educação básica (professores, coordenadores pedagógicos, diretores, gestores de projetos, etc) e foi adotado como pré-requisito a presença dessa linguagem artística no “corpo” dessas pessoas. Para isso, os interessados preencheram uma ficha de inscrição e participaram de uma vivência corporal em dança (registrada em vídeo e fotos disponível nos arquivos do GPDEE). Vale esclarecer que todos selecionados foram do sexo feminino por isso nomeadas de orientadoras/formadoras.

ⁱⁱⁱ O GPDEE definiu como professores/cursistas os profissionais em que foi aplicado o curso ministrado pelas orientadoras/formadoras e que atuaram diretamente na escola com os subprojetos de dança no 2ª semestre de 2012.

^{iv} Usamos o binômio sujeito/pessoa para identificar a sujeitidade em que a pessoa, conjunto funcional nomeado por Henri Wallon, (In GODOY, 2003) que articulado ao ato motor, ato mental, afetividade e meio sociocultural promove o desenvolvimento humano.